INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA

ISABELA PRADO DA SILVA

SAÚDE MENTAL DO DOCENTE E CONDIÇÕES DE TRABALHO: UMA INVESTIGAÇÃO NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE GUARATUBA

GUARATUBA

2019

ISABELA PRADO DA SILVA

SAÚDE MENTAL DO DOCENTE E CONDIÇÕES DE TRABALHO: UMA INVESTIGAÇÃO NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE GUARATUBA.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade Artigo Científico - apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe - como requisito para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Professora Eliane Fátima Bordin.

GUARATUBA

2019

SAÚDE MENTAL DO DOCENTE E CONDIÇÕES DE TRABALHO: UMA INVESTIGAÇÃO NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE GUARATUBA.

Autora: Isabela Prado da Silva[1].

Orientadora: Eliane Fatima Bordin[2]

RESUMO:
O tema surgiu de uma inquietação que tive no curso de Pedagogia na faculdade ISEPE e persiste até o final do mesmo no sentido de entender como se dá a relação do trabalho com o trabalhador, já que sabemos que a Pedagogia exerce um papel fundamental nas relações sociais. O trabalho de docência tem sido alvo de estudos e pesquisas, devido ao alto índice de estresse e adoecimento que os professores têm sofrido em suas jornadas, principalmente professores da rede pública de ensino que vivenciam em sua profissão. Desta forma, a pesquisa busca, descreve, analisa e compreende como esta questão se manifesta na rede de ensino municipal de Guaratuba, e em que medida as atuais condições de trabalho colocam novas exigências ou dificultam o trabalho do professor do ensino fundamental. Supondo que as condições de trabalho, em geral, são desfavoráveis e que suas atividades estão sendo realizadas em ritmo intenso; o que pode estar contribuindo para desencadear situações de mal-estar do docente. Essa pesquisa tende a observar e coletar dados para poder analisar a as condições do trabalho do docente, verificando a forma que afeta a vida do mesmo e como o ambiente anda e a condição do trabalho de professor do ensino municipal de Guaratuba. Identificando como os docentes trabalham com tal situação. Verificamos como os professores estão se preservando dentro do seu ambiente de trabalho. Sabendo que é fundamental cuidar da saúde mental dos docentes, pois são eles quem abrem o caminho do saber para os futuros cidadãos.

Palavras-chave: Palavras-Chave: Docente. Saúde mental. Ensino público. Escola. Psíquico.

.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho resultou de uma inquietação que surgiu no início do Curso de Pedagogia da faculdade ISEPE, quando tive a oportunidade de iniciar meu estagio em uma das Escolas Municipais de Guaratuba. Essa inquietação ainda consiste até o final do mesmo no sentido de entender como se dá a relação da organização do trabalho com o trabalhador, já que diversas vezes vimos que a Pedagogia exerce um papel muito importante nas relações sociais. O trabalho de

[1] Isabela Prado da Silva, graduanda em Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação de Guaratuba-ISEPE.

[2] Eliane Fatima Bordin, Professora Orientadora, Mestre pela Universidade Tuiuti do Paraná-UTP.

docência tem sido cada vez mais alvo de estudos e pesquisas, devido ao alto índice de estresse e adoecimento que os professores têm sofrido em suas jornadas, principalmente professores da rede pública de ensino que vivenciam em sua profissão um processo ainda maior de desvalorização.

A pesquisa que apresento neste trabalho busca entender o processo de adoecimento e desmotivação apresentado pelos professores, através da concepção da Psicopatologia do Trabalho que tem como campo de estudo principal o homem no trabalho. Partimos da hipótese, que o trabalho é gerador de sofrimento para os trabalhadores quando as condições oferecidas não são adequadas para uma boa execução das tarefas, e, quando a gestão e organização do trabalho, neste caso, escolar, surge como causa principal do adoecimento dos professores. A Psicopatologia do Trabalho propõe que os principais sofrimentos no trabalho são o medo e a ansiedade e que os trabalhadores para sobreviverem a eles, criam procedimentos defensivos tais como o da defesa protetora (adaptativa) ou da defesa explorada.

Desta forma, a pesquisa realizada busca descrever, analisar e compreender como esta questão se manifesta na rede de ensino municipal de Guaratuba, e em que medida as atuais condições de trabalho colocam novas exigências ou dificultam o trabalho do professor do ensino fundamental. Supondo que as condições de trabalho desses professores são, em geral, desfavoráveis e que suas atividades estão sendo realizadas em ritmo excessivamente intenso; o que pode estar contribuindo para desencadear diversas situações de mal-estar docente ainda não examinadas nesta rede de ensino.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos dias atuais é muito difícil encontrar alguém que não tenha vivido um ou mais transtornos mentais. A palavra transformo mental vem de uma anormalidade e significa que uma função da nossa mente pode não estar funcionando de forma sadia. Os transtornos mentais são causadores de problemas na vida das pessoas, pois afetam uma determinada área psíquica não está agindo corretamente, e assim afetando diretamente o pensamento, sentimentos, percepções, sensações e o modo como as pessoas se relacionam com o mundo.

O termo “Transtorno mental” engloba um amplo espectro de condições que afetam a mente, provocando sintomas como: desconforto emocional, distúrbio de conduta e enfraquecimento da memória dentre outros.

Transtornos mentais como estresse, ansiedade, depressão, síndrome do pânico, depressão, transtorno de humor, podem afetar qualquer pessoa em qualquer. O transtorno mental pode surgir a qualquer momento da vida, devido a fatores internos, como a predisposição genética ou por um acontecimento social, esse fator está ligado diretamente com o ambiente em que vivemos, as condições do trabalho das pessoas podem desencadear esse tipo de adoecimento.

A educação atualmente, enfrenta inúmeros desafios, alunos sem limites, se acham no direito de fazer tudo da sua forma, não respeitando aos colegas nem aos professores. Professores que precisam enfrentar vários turnos e ou padrões trabalhados para poderem se organizar financeiramente, devido ao baixo salário, famílias que delegam à escola a responsabilidade de educar seus filhos. Isto tudo afeta a saúde mental, psicológica do professor.

Percebe-se, na atualidade muitos docentes desgastados e sem interesse algum sobre como agir e como sair destas situações, professores que deixam suas salas de aulas precocemente, desmotivados, pois não conseguem lidar com este tipo de situações.

Cristophe Dejours em seu livro “A loucura do trabalho” relata que:

> Aquilo que, no enfrentamento do homem com sua tarefa, põe em perigo sua vida mental, ou seja, os docentes precisam estar pertenço a suas atividades, bem como precisam saber lidar com os desafios que elas proporcionam e acima de tudo precisam enfrentar os desafios diários. Ser professor na contemporaneidade, não é tarefa fácil, mas é preciso fazê-la bem e com maestria. (Dejour Cristophe, “A loucura do trabalho 1987 São Paulo)

Este tema passa a ser tão importante e preocupa a tantas pessoas que o autor Paulo Sergio Silva em seu livro “*A saúde mental do professor*” compõe um panorama das principais teorias e pesquisas que discutem estresse, felicidade, saúde mental, desenvolvimento psicológico e a síndrome de burnout. Ou seja, apresentam situações que fazem parte e ou ainda auxiliam no desenvolvimento desta saúde mental, afinal de conta esta profissão que mexe com tantas outras e que ainda acaba explorando tanto a sua mente. É preciso saber cuidar de si e cuidar bem.

Os professores nos anos 60 se viam na profissão por uma estabilidade, e prestígio social o professor era apenas um elo de ligação entre a verdade científica e o aluno, é o técnico responsável pela eficiência do ensino. A partir dos anos 70 A escola tinha como função fortalecer o poder da lógica dominante, romper com o orgânico e instaurar a ausência do sentir, do afetar-se, como ponto de referência. Em 88 com a prática da educação democrática resultou na educação dos anos 90 e a educação passou por uma nova fase onde aconteceram novas exigências e aumento de responsabilidade do professor.

O docente, destacando especialmente o que trabalha no ensino público, vivencia um acúmulo de funções e trabalho como, baixo salário, trabalho exaustivo, problemas pessoais dos alunos, além de tarefas burocráticas que, associadas à falta de autonomia, constroem uma situação de vulnerabilidade social, psicológica e biológica deste profissional.

Considerando a ansiedade, o estresse, depressão, síndrome do pânico, o esgotamento e os problemas relacionados ao transtorno de humor como alguns dos principais sintomas de adoecimento mental investigados, observa-se que eles são relacionados aos denominados Transtornos Mentais Comuns (TMC), quadro de sofrimento psíquico de natureza não psicótica, que inclui queixas de ansiedade, depressão, alterações de sono, fadiga e somatizações. O papel do professor, na atualidade, extrapolou a mediação do processo de aprendizagem além da aprendizagem o professor muito das vezes se vê como suporte psicológico, afetivo e moral essa relação professor-aluno é muito comum, os alunos estão vindo para a escola cada vez menos valores e morais de casa. O professor diante dessa realidade é quem sofreu maior impacto, uma vez que as transformações precisam de um reposicionamento na sua docência, que ministram aulas para alunos que não querem aprender, que cumpram funções da família e das assistências sociais; resolvem problemas de violência, de droga, indisciplina, que participe da gestão e do planejamento escolar, o que significa uma dedicação em tempo integral, a qual se estende a uma articulação das famílias, comunidade e a escola. (SOUZA, 2003, p. 23).

A escola da rede pública contemporânea passa por momentos de mudanças devido às constantes transformações políticas, tecnológicas e econômicas decorrentes da globalização. O efeito dessa transformação reflete no desafio da escola em rever seus paradigmas, na medida em que ainda ocupa um lugar central

e de preferência na vida das pessoas, é nela que são depositadas inúmeras expectativas em relação ao futuro, laços sociais para alem da família e aprendizado, e também tornar democrática, ou seja, um ensino publico para todos sem exclusão, de modo que os alunos adquirem condições para enfrentar as exigências do mundo contemporâneo (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI; 2007).

O transtorno mental dos professores deve se tornar um caso de saúde pública, devido ao grande abandono da profissão que ocorre no ambiente escolar. O psicólogo é a principal alternativa para contribuir para contribuir motivos para o professor além de gostar do que faz, buscar cada vez mais conhecimento e aperfeiçoar suas habilidades educacionais, tendo sempre em mente seu papel social, e qual sua contribuição no dia a dia do educando.

Essa condição de trabalho da sociedade atual, que se torna cada vez mais competitiva e excludente, ao se esforçarem de forma individualista e até mesmo competitiva torna os professores mais vulneráveis vítimas de problemas em sua saúde mental. “Quando o trabalho deixa de ser considerado uma fonte de contribuição e prazer passando a caracterizar sofrimento no exercício da profissão, doenças associadas surgem gerando significativas sequelas para o trabalhador” (FERREIRA, 2011, p.36).

A profissão do educador é considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como uma das mais estressantes, porque ensinar se tornou uma atividade desgastante, com repercussões evidentes na saúde física, mental e no desempenho profissional (Reiset al., 2006). Desgastes emocionais, transtornos mentais, como ansiedade, estresse, desesperança e desânimo, são formas de adoecimento que têm sido identificadas nos nossos professores (Barroset al., 2007).

O estresse, ansiedade e desânimo, pode estar apontando um sinal de adoecimento essas características no trabalho do professor, uma vez que ele está exposto a inúmeros fatores estressantes como sobrecarga de trabalho, falta de controle sobre o tempo, falta de material de trabalho, problemas comportamentais dos estudantes, burocracia excessiva, implementação de novas iniciativas educacionais sem um bom preparo para o docente e dificuldade de relacionamento com os supervisores. A persistência e a intensidade com que os professores são vivenciados pelo mesmo, associadas a sucessivas tentativas de lidar adequadamente com fatores de estresse, também podem tornar esse indivíduo

vulnerável ao surgimento da síndrome de burnout (Maslach, Schaufeli, & Leiter, 2001).

A desvalorização do professor, com a carga excessiva, excesso de responsabilidade, baixo salário, com a falta de material o professor fora do horário de trabalho se vê buscando estratégias, levando trabalho para casa sem o ganho de hora extra, excesso de cobrança de pais, equipe pedagógica, a falta de autonomia, a impossibilidade de promoção entre outros fatores mostra no professor um resultado de mal-estar mental não necessariamente um adoecimento. Toda essa rotina pesada, estressante, desanimadora interfere na saúde do professor e se torna cada vez mais comum professores desistindo da profissão ou se afastando por problemas de saúde, a Síndrome de Burnout que já foi citada por Freud em 1970, tem atingido cada vez mais os professores da rede publica de ensino, essa síndrome aparece ligada ao estresse profissional crônico, e se não tratada pode evoluir muitas vezes para uma depressão ou até mesmo a ansiedade patológica. Quando o docente cria a expectativa que o seu trabalho seja por amor, tornando fonte de prazer, e se depara com uma realidade onde se frustra dia a pós dia gera o mal-estar e por sua vez o adoecimento mental.

Os estudos realizados no Município de Guaratuba mostram que qualidade de vida dos docentes está preocupante, sendo mencionados problemas relacionados a ansiedade, estresse, falta de motivação, episódios depressivos, esgotamento, entre outros.

Essa prática docente pesada e estressante interfere na saúde mental dos professores, o que torna cada vez mais comum o diagnóstico da Síndrome de Burnout. Essa síndrome está ligada ao estresse profissional crônico, e quando não é tratada pode evoluir depressão, ansiedade patológica.

3 MATERIAL E MÉTODOS:

Para a realização deste trabalho de conclusão de curso foram realizadas uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo. Pesquisa bibliográfica “pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” (LAKATOS E MARCONI, 2001, p.43). Foi utilizada também de pesquisa de campo, entrevista com profissionais da educação do município de Guaratuba, onde responderão cinco perguntas que apresentam

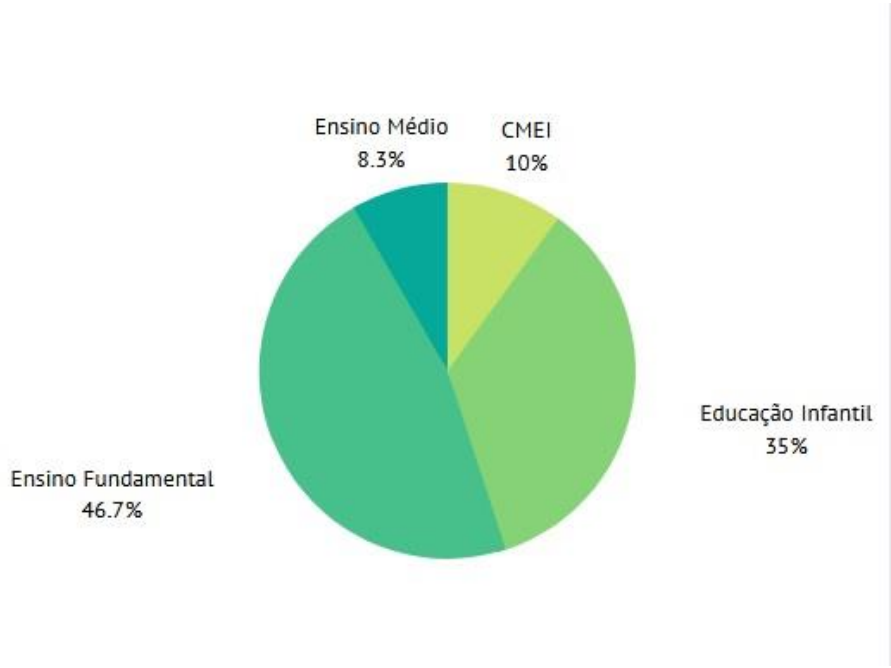
questões sobre a saúde mental e seu papel como docente na atualidade, como a carga horária afeta a saúde mental do professor. Depois desses dados coletados o objetivo foi especialmente compreender e explicar como está a saúde mental do docente e explicar porque o estudo da pesquisa.

3.1 PESQUISA DE CAMPO:

Foram entregues 100 questionários para as professoras do município de Guaratuba, destes foram devolvidos 64. Cada questionário é composto de 10 perguntas objetivas conforme anexo. São apresentados aqui os gráficos das perguntas mais relevantes para o tema em discussão.

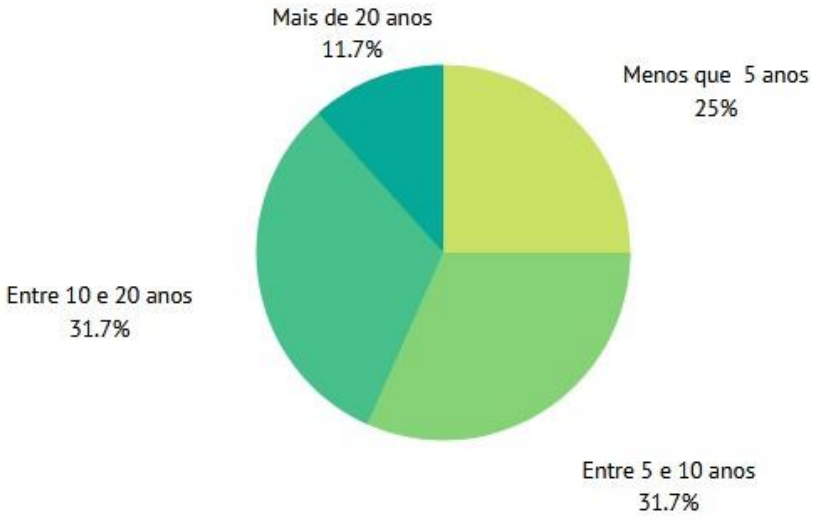
De acordo com os gráficos.

GRÁFICO 1: Onde esses professores trabalham?



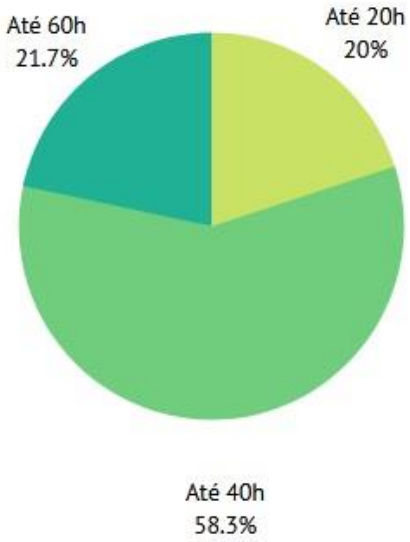
46,7% trabalham no Ensino Fundamental, 35% na Educação Infantil, 10% no CMEI e 8.3% no Ensino Médio.

GRÁFICO 2: Esses professores atuam na área a quanto tempo?



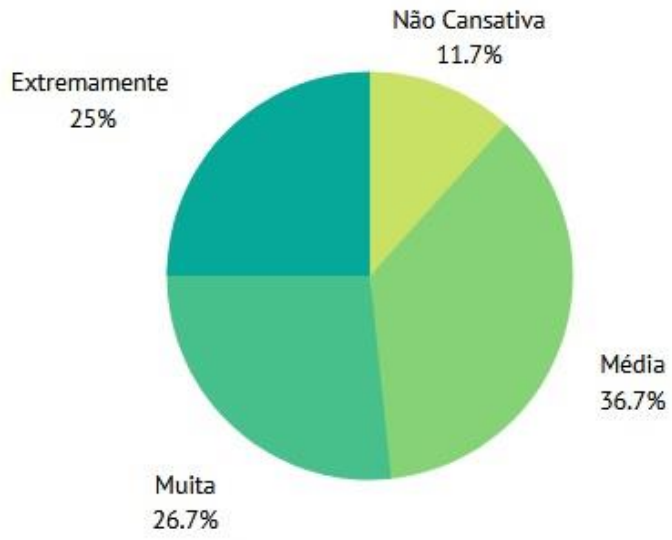
25% menos que 5 anos, entre 5 e 10 anos 31.7%, entre 10 e 20 anos 31.7% e mais de 20 anos 11.7%.

GRÁFICO 3: Quantas horas trabalham na área da educação?



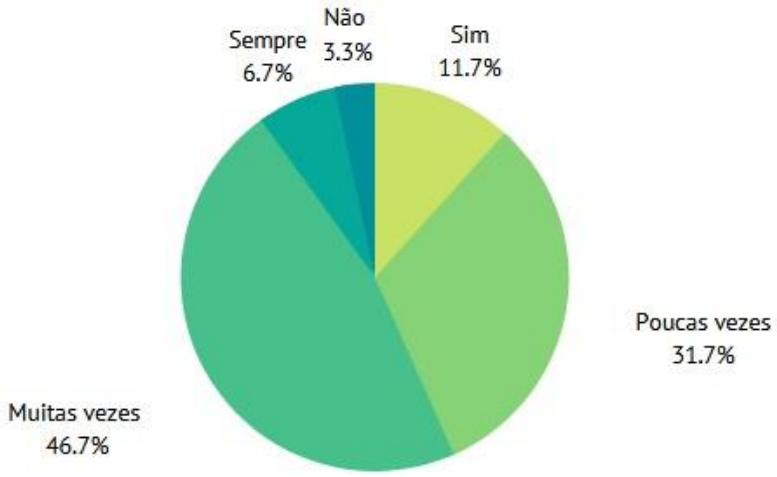
Até 40h 58.3%, até 60h 21.7% e 20h 20%.

GRÁFICO 3: O quanto consideram sua rotina cansativa?



Média 36.7%, Muito 26.7%, extremamente 25% e não cansativa 11.7%.

GRÁFICO 4: Esses profissionais já se sentiram frustrados na área de trabalho?

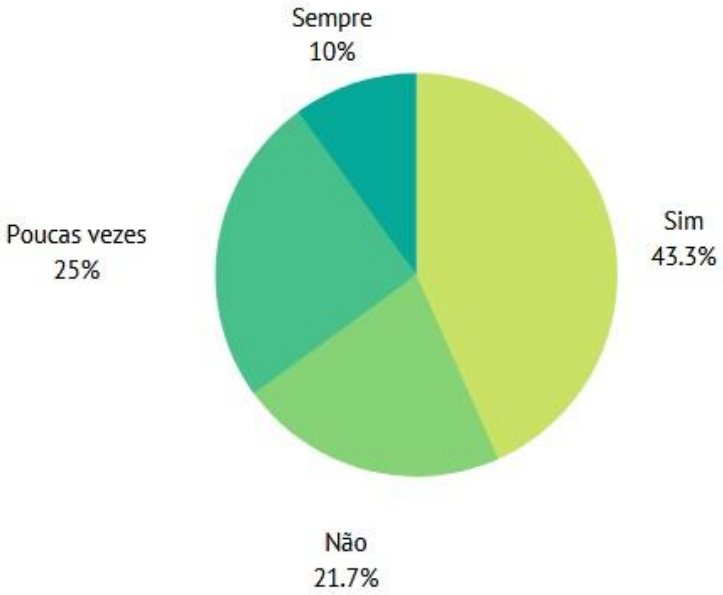


Muitas vezes 46.7%, Poucas vezes 31.7%, Sim, 11.7%, Sempre 6.7% e Não 3.3%.

GRÁFICO 5: Cuidam da sua saúde mental?

40% menos do que precisam, 30%sim e outros 30% não cuidam.

GRÁFICO 6: Já sentiram que a saúde mental foi afetada por causa do trabalho?



43.3% já se sentiram afetados, 25% poucas vezes, 21.7% Não sentiram e 10% sempre se sentem afetados.

GRÁFICO 7: A Ansiedade aparece em 70% dos professores entrevistados.

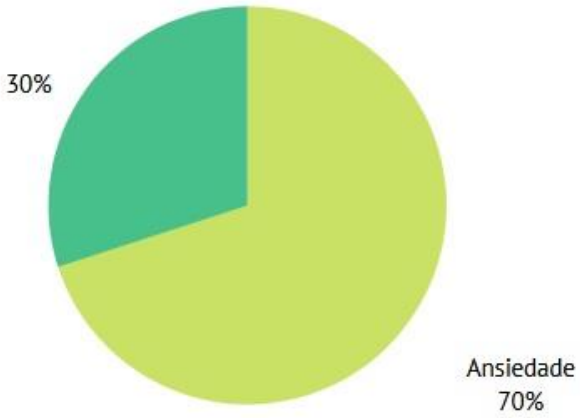


GRÁFICO 8: A Depressão aparece em 30% desses professores.

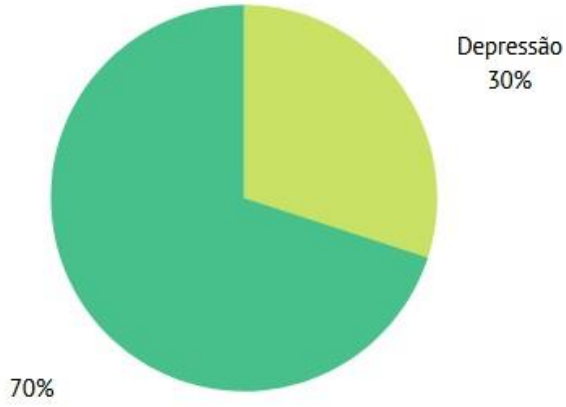


GRÁFICO 9: O estresse aparece em 66.7% dos docentes entrevistados.

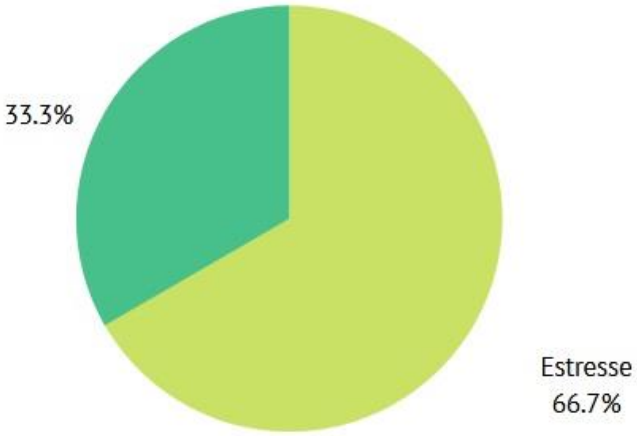


GRÁFICO 10: A síndrome do pânico aparece em 21% dos entrevistados:

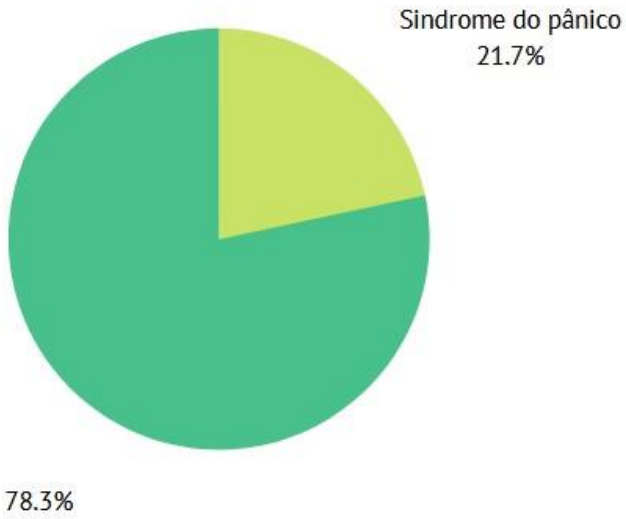
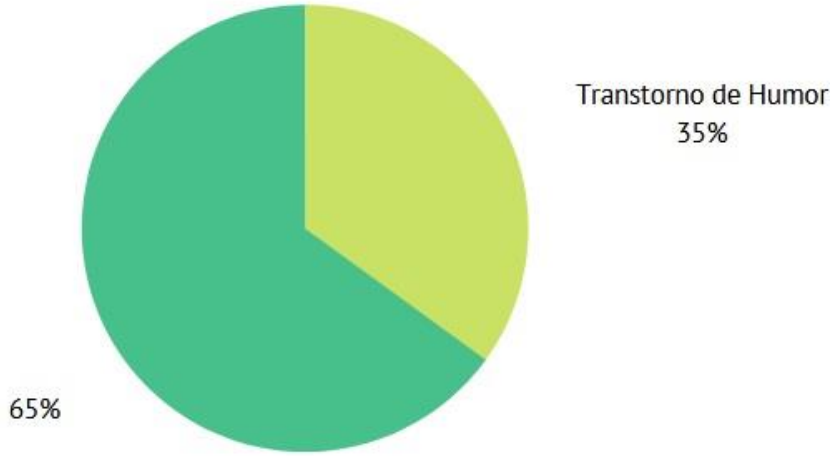


GRÁFICO 11: E o Transtorno de humor em 35% dos professores:



4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Foi feita a análise estatística descritiva, com o cálculo das médias em porcentagens para a descrição de como o professor se sente em sala de aula. Essa pesquisa foi feita nas Escolas e CMEIS do município de Guaratuba, para o cálculo do grau de satisfação e de sobrecarga dos profissionais da área da educação. Para a realização dos testes estatísticos, foi utilizado o site Canva. Os professores entrevistados são 10% dos CMEIS, 8,3% Trabalham no Ensino Médio, 46,7% no Ensino Fundamental e 35% na Educação infantil todos no município de Guaratuba, a jornada de trabalho desses professores é um dos fatores que afetam a saúde mental do docente, visto que os mesmos se colocam em cargas horárias excessivas para suprir o baixo salário, trabalham em casa portanto fora do horário de serviço para organizar estratégias que superem a falta de material escolar (lembrando que a hora atividade não é suficiente para tal feito), cerca de 58,3% dos docentes trabalha 40h, 20% até 20h e 21,7% trabalham 60h semanais.

Ainda seguindo essa estatística 31,7% dos entrevistados atuam na área de trabalho entre cinco a dez anos, sendo que 31,7% entre dez a vinte anos, a mais de vinte anos 11,7% e menos de cinco anos 25%, a carga horária, o tempo de serviço afetam a diretamente a qualidade de vida e a saúde mental desses profissionais,
Infelizmente não há qualquer plano por parte do governo para ajudar a mudar essa lamentável realidade que está cada vez mais alarmante, sabemos que o grande mal

do século XXI são os transtornos mentais mais comuns como ansiedade, depressão, transtorno de humor, síndrome de pânico e depressão. Isso fica mais acentuado tendo que conciliar a vida profissional com a vida pessoal, e muita vezes não conseguimos separar uma da outra, além disso a frustração faz parte da vida do professor, ainda mais nas redes públicas de Ensino pois a sobrecarga de alunos, problemas com falta de material de ensino, ambiente inadequado, a falta de interesse dos alunos geram um certo tipo de estresse no dia a dia do professor, 46,7% desses docentes já se sentiram frustrado em sala de aula, 31,7% já se sentiram muitas vezes frustrados, 6,7% sempre se sentem e 3,3% nunca se sentiram frustrados na sua vida profissional.

A saúde mental precisa de uma pauta de discussão nas salas reunião dos professores, 42,4% nunca ouviram falar sobre esse tema nas reuniões, 10,2% ouviu apenas uma vez , 28,8% poucas vezes e muitas vezes 18,6% já debateram sobre o assunto, mas quando o assunto é debatido, citado no meio é o mínimo aceito pois já é considerado um problema a ser resolvido no meio da educação afinal a profissão docente necessita de professores com a saúde mental em dia pois é fundamental para possam exercerem sua tão nobre atividade, na minha pesquisa 40% dos professores cuidam da saúde mental menos do que precisam, 30% não cuida e 30% diz que sim, então teoricamente 70% desses profissionais cuidam da sua saúde mental parcial ou plenamente.

As dificuldades relatadas pelas professoras apontam para uma repercussão negativa sobre a saúde mental. As professoras queixam-se da desvalorização do magistério, que reflete na remuneração salarial insuficiente para atender a suas necessidades, fazendo com que trabalhem muito mais que 60h semanais. O acúmulo de tais responsabilidades como, corrigir provas, planejar aula, fazer lembrancinhas, corrigir caderno, entre outros. Tornando uma vivência de cansaço físico e mental. E, por fim, as professoras queixam-se dos alunos devido à indisciplina, falta de interesse, falta de educação, e a falta de reconhecimento pelo seu trabalho. Este é um dos fatores mais comuns relatado pelas professoras em relação à sua vivência de sofrimento.

A ansiedade aparece em 70% dos docentes entrevistados, a depressão em 30%, Estresse em 66,6%, Síndrome do pânico em 21,66% e Transtorno de humor em 35% dos entrevistados, todos eles marcaram mais de uma opção de transtorno mental comum. Esses profissionais tentam, de diversos modos, lidar com a difícil

realidade que encontramos no contexto escolar, e, especificamente na sala de aula. Esses docentes não tenham expressado que o trabalho reflete sobre sua saúde, todos afirmaram que a prática da profissão é composta de fatores que comprometem sua saúde não só física, mas principalmente a mental. As dificuldades que mostram nas suas respostas, apontam uma realidade negativa sobre sua saúde, o que não significa necessariamente adoecer, mas, principalmente, a vivência de mal-estar e sofrimento no cotidiano de trabalho. O resultado dessa pesquisa aponta para uma situação preocupante, pois, os professores têm se afastado cada vez mais frequentemente, da sala de aula devido a problemas de saúde. Para que isso seja menos comum, é indispensável desenvolver políticas públicas que consolidem a valorização do trabalho docente que reduza o afastamento e/ou abandono do professor de sua função.

5 CONCLUSÃO.

A desvalorização do professor, a carga excessiva de trabalho, excesso de responsabilidade, baixos salários, a falta de material escolar, faz com que o professor fora do horário de trabalho busque estratégias, levando trabalho para casa sem o ganho de hora extra aumentando ainda mais sua jornada de trabalho, o excesso de cobrança de dos pais, a equipe pedagógica, a falta de autonomia, e a corrida contra o tempo para atingir as metas estipuladas por calendário, entre outros fatores mostram no professor um resultado de mal-estar mental não necessariamente um adoecimento. Toda essa rotina pesada, estressante, desanimadora interfere em sua saúde mental do professor e torna cada vez mais comum professores desistindo da profissão ou se afastando por problemas de saúde, a Síndrome de Burnout que já foi citada por Freud em 1970, que tem atingido cada vez mais os professores da rede publica de ensino, essa síndrome aparece ligada ao estresse profissional crônico, e se não tratada pode evoluir muitas vezes para uma depressão ou até mesmo a ansiedade patológica. Quando o docente cria a expectativa que o seu trabalho seja por amor, tornando fonte de prazer, e se depara com uma realidade onde se frustra dia após dia gera o mal-estar e por sua vez o adoecimento mental.

Os professores entrevistados são 10% dos CMEIS, 8,3% Trabalham no Ensino Médio, 46,7% no Ensino Fundamental e 35% na Educação infantil todos no município de Guaratuba, a jornada de trabalho desses professores é um dos fatores

que afetam diretamente a saúde mental do docente, visto que os mesmos se colocam em cargas horárias excessivas para suprir o baixo salário, trabalham em casa fora do horário de serviço para organizar estratégias que superem a falta de material escolar, cerca de 58,3% dos docentes trabalha 40h, 20% até 20h e 21,7% trabalham 60h semanais.

Ainda seguindo essa estatística 31,7% dos entrevistados atuam nesta área de trabalho entre cinco a dez anos, sendo que 31,7% entre dez a vinte anos, a mais de vinte anos 11,7% e menos de cinco anos 25%, a carga horária e o tempo de serviço afetam a diretamente na qualidade de vida e na saúde mental desses profissionais, Infelizmente não há qualquer plano por parte do governo para ajudar a mudar essa lamentável realidade que está cada vez mais alarmante, sabemos que o grande mal do século XXI são os transtornos mentais mais comuns como ansiedade, depressão, transtorno de humor, síndrome de pânico e depressão. Isso fica mais acentuado tendo que conciliar a vida profissional com a vida pessoal, e muita vezes não conseguimos separar uma da outra, além disso a frustração faz parte da vida do professor, ainda mais nas redes publicas de Ensino pois a sobrecarga de alunos, problemas com falta de material, ambiente inadequado, a falta de interesse dos alunos geram um certo tipo de estresse no dia a dia do professor, em pesquisa 46,7% desses docentes já se sentiram frustrados em sala de aula, 31,7% já se sentiram muitas vezes frustrados, 6,7% sempre se sentem frustrados e 3,3% nunca se sentiram frustrados na sua vida profissional.

A saúde mental precisa de uma pauta de discussão nas salas reunião dos professores, pois afinal 42,4% nunca ouviram falar sobre esse tema nas reuniões, 10,2% ouviu apenas uma vez, 28,8% poucas vezes e muitas vezes 18,6% já debateram sobre o assunto, mas quando o assunto é debatido, ou citado no meio é no mínimo aceito pois já é considerado um problema a ser resolvido no meio da educação afinal a profissão docente necessita de professores com a saúde mental em dia pois é fundamental para possam exercerem sua tão nobre atividade, na minha pesquisa 40% dos professores cuidam da saúde mental menos do que precisam, 30% não cuida e 30% diz que sim, então teoricamente 70% desses profissionais cuidam da sua saúde mental plenamente ou parcialmente.

A educação atualmente, enfrenta inúmeros desafios, alunos sem limites, se acham no direito de fazer tudo da sua forma, não respeitando aos colegas nem aos professores. Professores que precisam enfrentar vários turnos e ou padrões

trabalhados para poderem se organizar financeiramente, devido ao baixo salário, famílias que delegam à escola a responsabilidade de educar seus filhos. Isto tudo afeta a saúde mental, psicológica do professor.

REFERÊNCIAS (ARRUMAR, COLOCAR EM ORDEM ALFABETICA E COMPLETAR

DEJOURS, C. (1987). **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez; Oboré

GOMES, Francielly dos Santos Carma. **Prováveis causas em que a família influencia na indisciplina escolar** INCOMPLETO

DEJOURS, Christophe. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. 5º ed. São Paulo: Cortez, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 407p.

FERREIRA, Cristiane Magalhães. *Adoecimento psíquico de professores: Um estudo de casos em escolas estaduais educação básica numa cidade mineira*. Pedro Leopoldo, 2011. Disponível em: http://www.fpl.edu.br/2012/media/pdfs/05.mestrado/dissertacoes_2011/dissertacao_cristiane_ferreira_magalhaes_2011.pdf. Acesso: em 10 de Outubro de 2019

Reis, E. J. F. B., Araújo, T. M., Carvalho, F. M., Barbalho, L., & Silva, M. O. (2006). Docência e exaustão emocional. *Educação e Sociedade, 27*(94), 229-253.

Barros, M. E., Zorzal, D. C., Almeida, F. S., Iglesias, R. Z., & Abreu, V. G. V. (2007). Saúde e trabalho docente: a escola como produtora de novas formas de vida. *Trabalho, Educação e Saúde.*

Maslach, C., Schaufeli, W. B., & Leiter, M. P. (2001). Job burnout. *Annual Review Psychology, 52*, 397-422.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236640720160002000 05, acessado em 17/10/2029 as 20hs15min.

https://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/provaveis-causas-que-familia-influencia-na-indisciplina-escolar.htm#capitulo_7, acessado em 18/10/2029 as 15hs27min.

https://psicologado.com.br/psicopatologia/saude-mental/a-saude-mental-do-professor-de-ensino-fundamental-da-rede-publica, acessado em 18/10/2029 as 17hs.